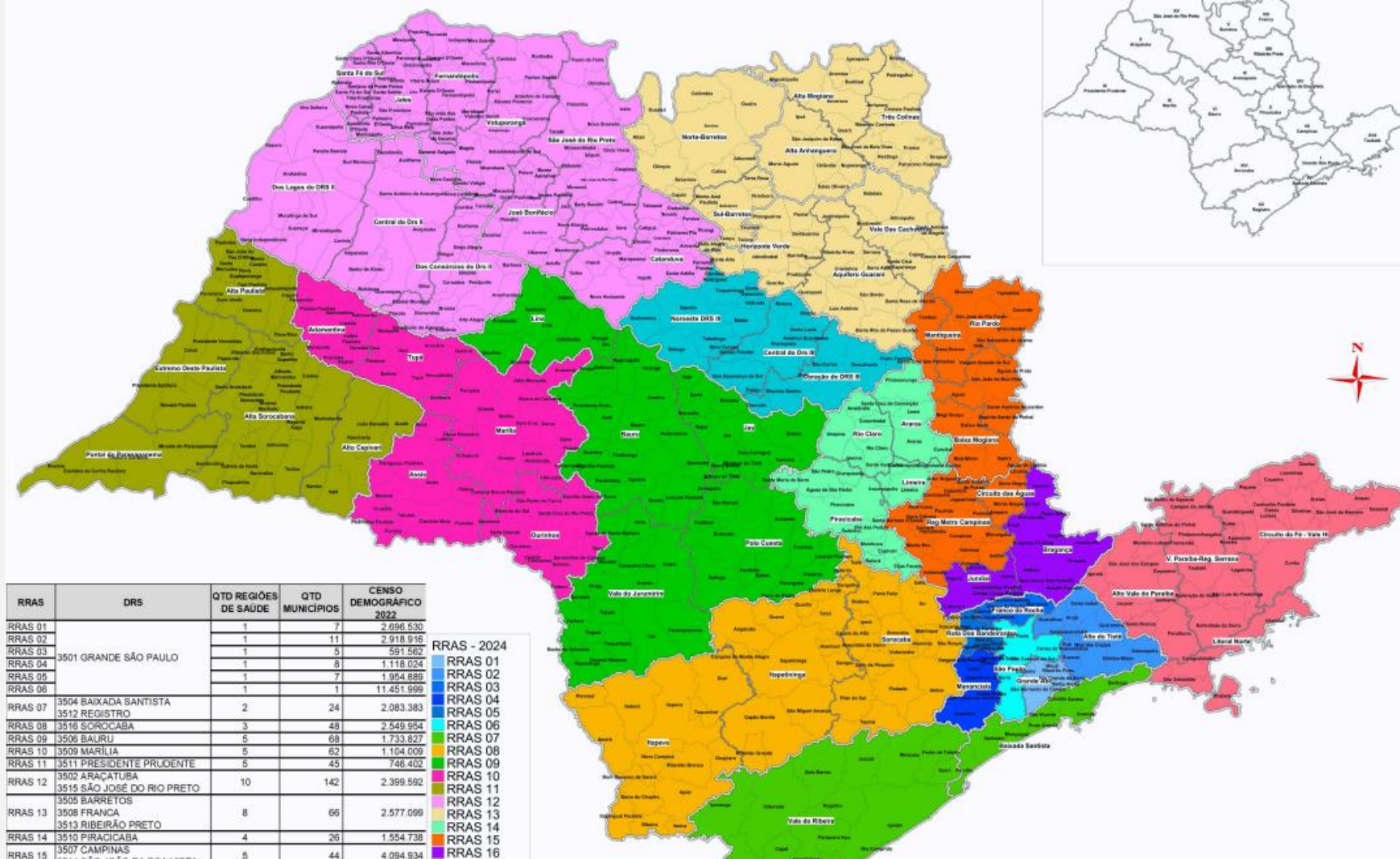
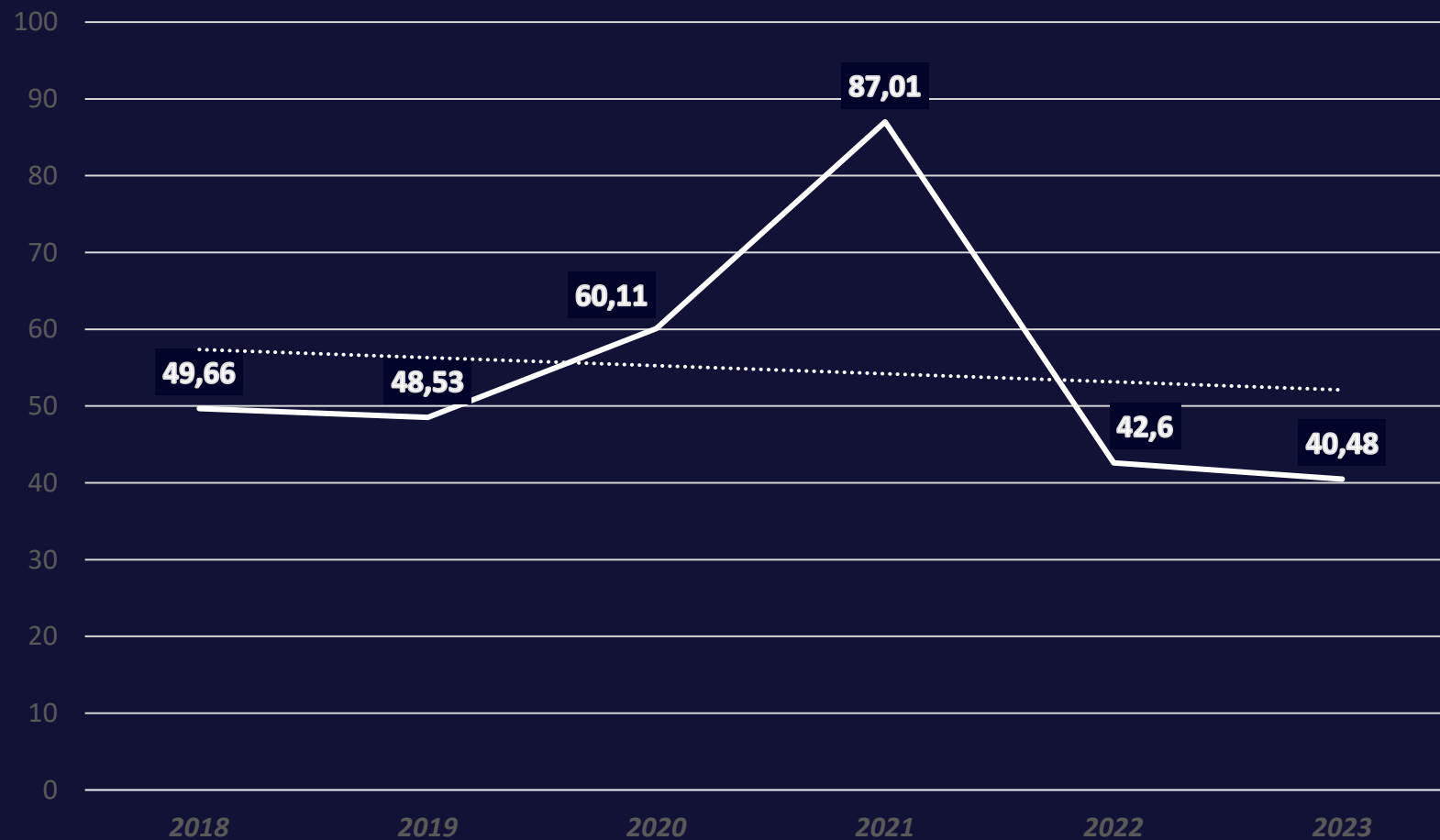


Transição segura do cuidado na rede materna infantil no SUS

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo - Regionalização - 2024



Razão de Mortalidade por Região de Saúde, SP - 2018 - 2023*



*Dados preliminares. Fonte: CIVS/CCD, SIM base preliminar de agosto 2023.

Estratégias de redução de MM - “The three delays Model”

1ª

DECISÃO DA MULHER E SUA REDE DE APOIO

2ª

CHEGAR A UNIDADE DE CUIDADOS ADEQUADOS

3ª

RECEBER CUIDADOS ADEQUADOS INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA



Sistema de Informações de Mortalidade/fluxos



Vigilância epidemiológica



Politica Estadual de Humanização



Fóruns - articulação

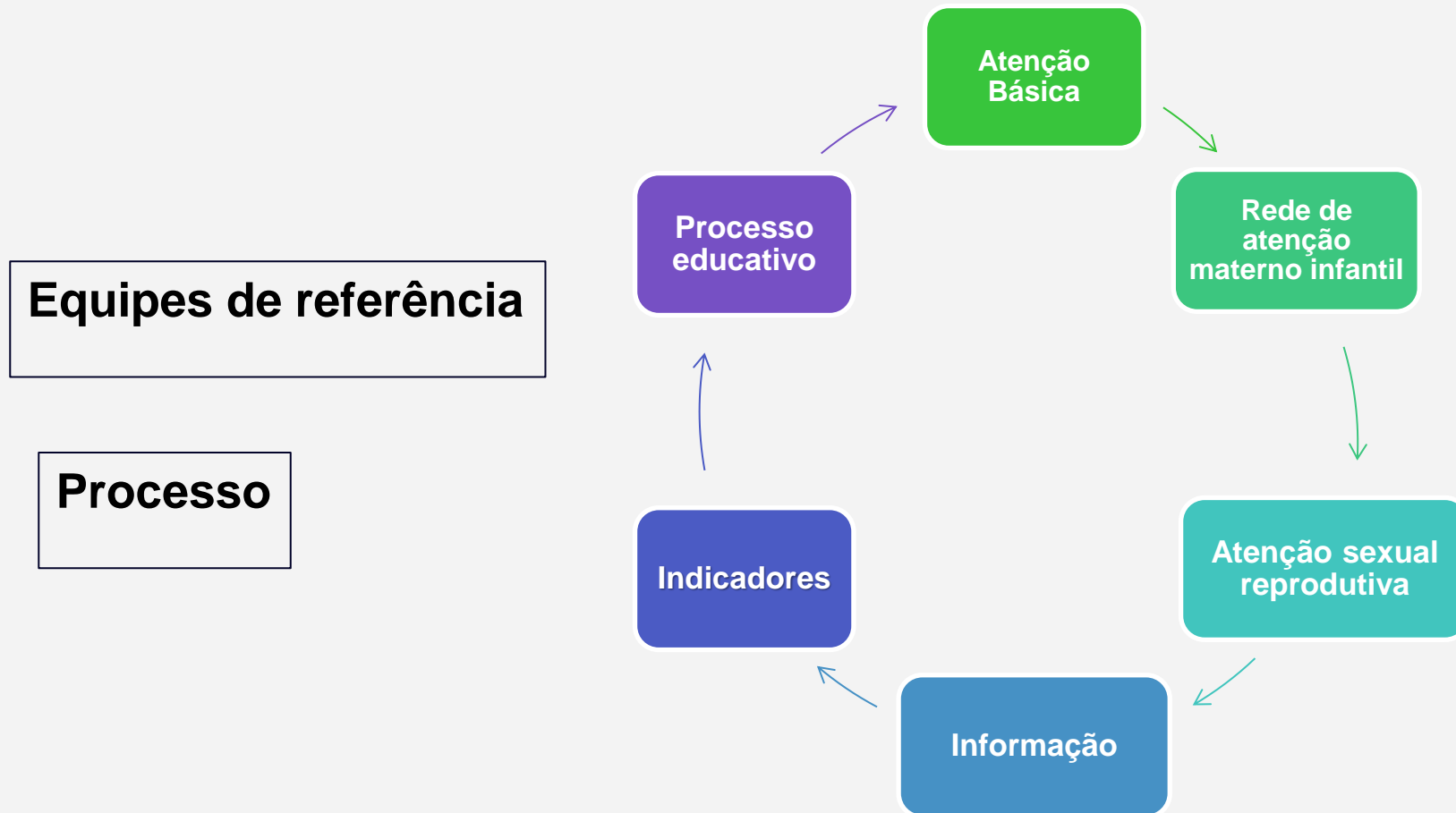


Onde?

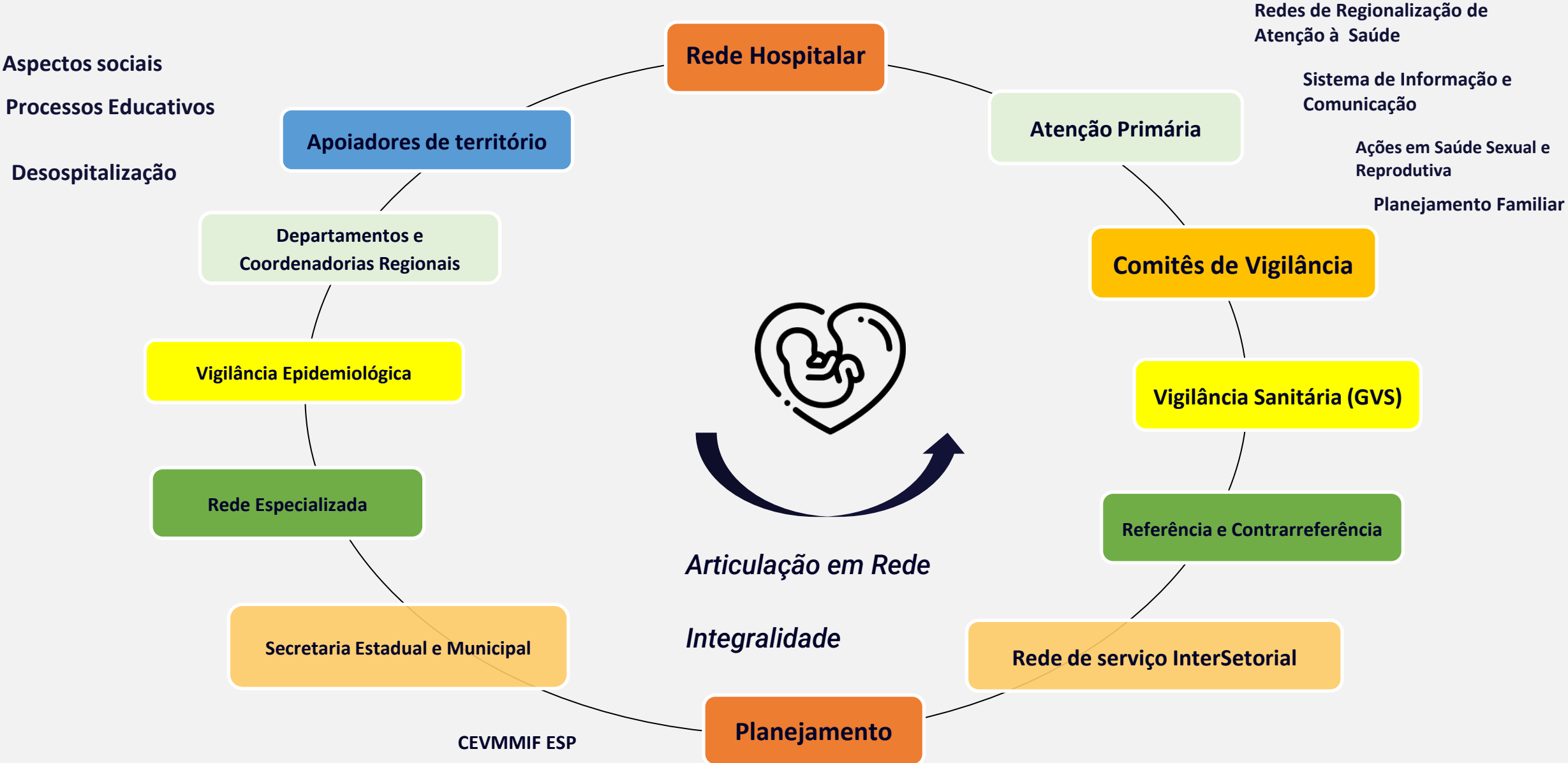
Como?

E por quê?

Redes Regionalizadas de Atenção à Saúde & Linha de Cuidado Materno Infantil



Estratégia de trabalho/apoio na Rede Materno Infantil para o Estado de São Paulo



Diário Oficial

Poder Executivo

Estado de São Paulo

Seção I

Palácio dos Bandeirantes
Av. Morumbi, 4.500 - Morumbi - CEP 05698-900 - Fone: 3745-3344

Nº 143 – DOE – 21/07/20 - seção 1 – p. 19

COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS

Portaria do Coordenador, de 20-07-2020

Nota Técnica 07

Alta Responsável Nas Maternidades para o Estado de São Paulo

Assunto

Trata – se de estruturar medidas para Projeto Alta Responsável para Maternidades Estaduais e as de Gestão Estadual do Estado de São Paulo, com base na Portaria MS 3.390 (Brasil, 2013), que institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar, propõe-se como conceito para o termo a seguinte definição:

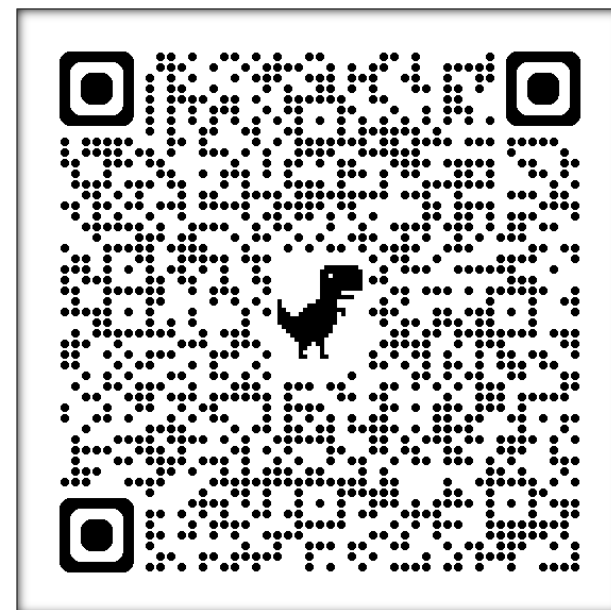
A alta responsável consiste no processo de planejamento e transferência do cuidado de uma unidade de saúde (hospitalar ou ambulatorial) para outra(s), de modo a propiciar a continuidade do cuidado por meio de:

- I. Orientação de usuários e familiares/cuidadores, reforçando a autonomia do sujeito, proporcionando o autocuidado;
- II. Articulação com os demais pontos de atenção das Redes de Atenção à Saúde, em particular a Atenção Básica;
- III. Implantação de mecanismos de desospitalização, visando alternativas às práticas hospitalares, como as de cuidados domiciliares pactuados nas Redes de Atenção à Saúde.

O processo de alta responsável, entendida como transferência e continuidade do cuidado em saúde, convoca, necessariamente, o conjunto dos atores para o trabalho em rede e para a discussão de projetos terapêuticos, a organização de fluxos, referências e processos de trabalho nas equipes, serviços e redes de atenção.

A Política Estadual de Humanização tem um princípio ético e político orientador da atenção e da gestão em saúde. Baseia-se no diálogo, na participação responsável e respeito ao outro – na produção das relações entre os agentes de saúde e os usuários, entre os profissionais entre si e entre a instituição, a rede de saúde e a comunidade. Busca fortalecer os processos de comunicação e potencializar as capacidades técnico- científicas por meio da criação de vínculos de cooperação nas instituições de saúde, considerando aspectos singulares das subjetividades dos usuários e favorecendo uma participação ativa e crítica dos profissionais de saúde.

O processo de Apoio Técnico em Humanização fundamenta - se em princípios metodológicos nos quais o conhecimento, a discussão, a problematização e a troca de experiências sobre necessidades e oportunidades locais são indissociáveis dos processos de transformação da realidade e das práticas dos serviços de saúde. Constitui-se no



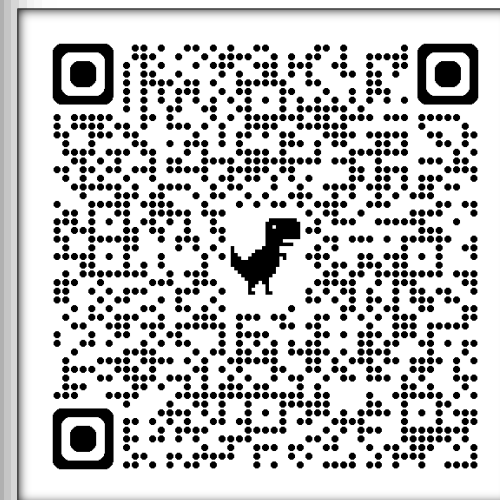
A assistência hospitalar nas Maternidades Públicas do Estado de São Paulo será organizada a partir das necessidades das usuárias, com a finalidade de garantir o atendimento com equipe multiprofissional, organizado conforme as linhas de cuidado da Gestante, Puérpera e Recém-Nascido e na regulação formal do acesso.

A necessidade de integração dos pontos de atenção junto a atenção hospitalar nas Redes de Atenção à Saúde, aliada as políticas intersetoriais, de modo a garantir a resolutividade da atenção e continuidade do cuidado para gestante, puérpera e recém-nascido.

O acesso das usuárias à atenção hospitalar sempre será através da regulação regional, de demanda referenciada e/ou espontânea, assegurando e equidade e a transparência, com priorização por meio de critérios que avaliem riscos e vulnerabilidades. Todo serviço deverá implementar acolhimento e protocolo de classificação de risco obstétrico com análise das vulnerabilidades específicas, conforme a PRC 03-10-2017 que intui a regulamentação da Rede Cegonha.

Processo de Implantação:

1. Recomenda-se a criação de Grupo Bipartite para acompanhamento das ações de implantação e monitoramento do processo.
2. Programar ações que garantam o planejamento da alta hospitalar e a continuidade e progressão do cuidado na rede de atenção à saúde, com ênfase nas linhas de cuidado da gestante, puérpera e recém-nascido, a saber:
 - Elaboração e/ou revisão de protocolos, fluxos, administrativos e assistenciais considerando as características (sócio, econômicas e culturais), das usuárias bem como de sua rede de apoio, que acessam os estabelecimentos.
 - Elaboração e/ou revisão de instrumentos de registros de alta hospitalar e encaminhamento à rede de atenção, para ampliar a capacidade de comunicação entre os profissionais.
 - Aprimorar os processos de informação e orientação as usuárias e sua rede de apoio /cuidadores. - Definir responsável para capilarizar às informações corresponsabilizar para o cuidado em saúde durante a internação



Articulação processos

Espaços de análise

Equipes referência

Grupos de trabalho

Interlocução



Capilarização das informações

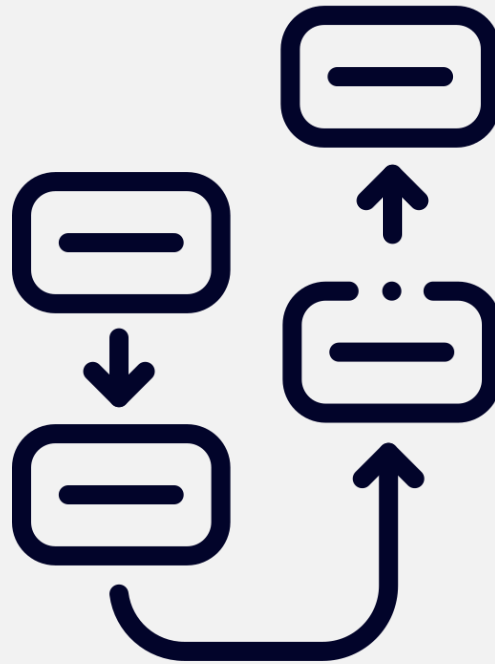
Potencialidade da estratégia

Interdisciplinaridade

Gestão e liderança

Pactuação

Avaliação e monitoramento



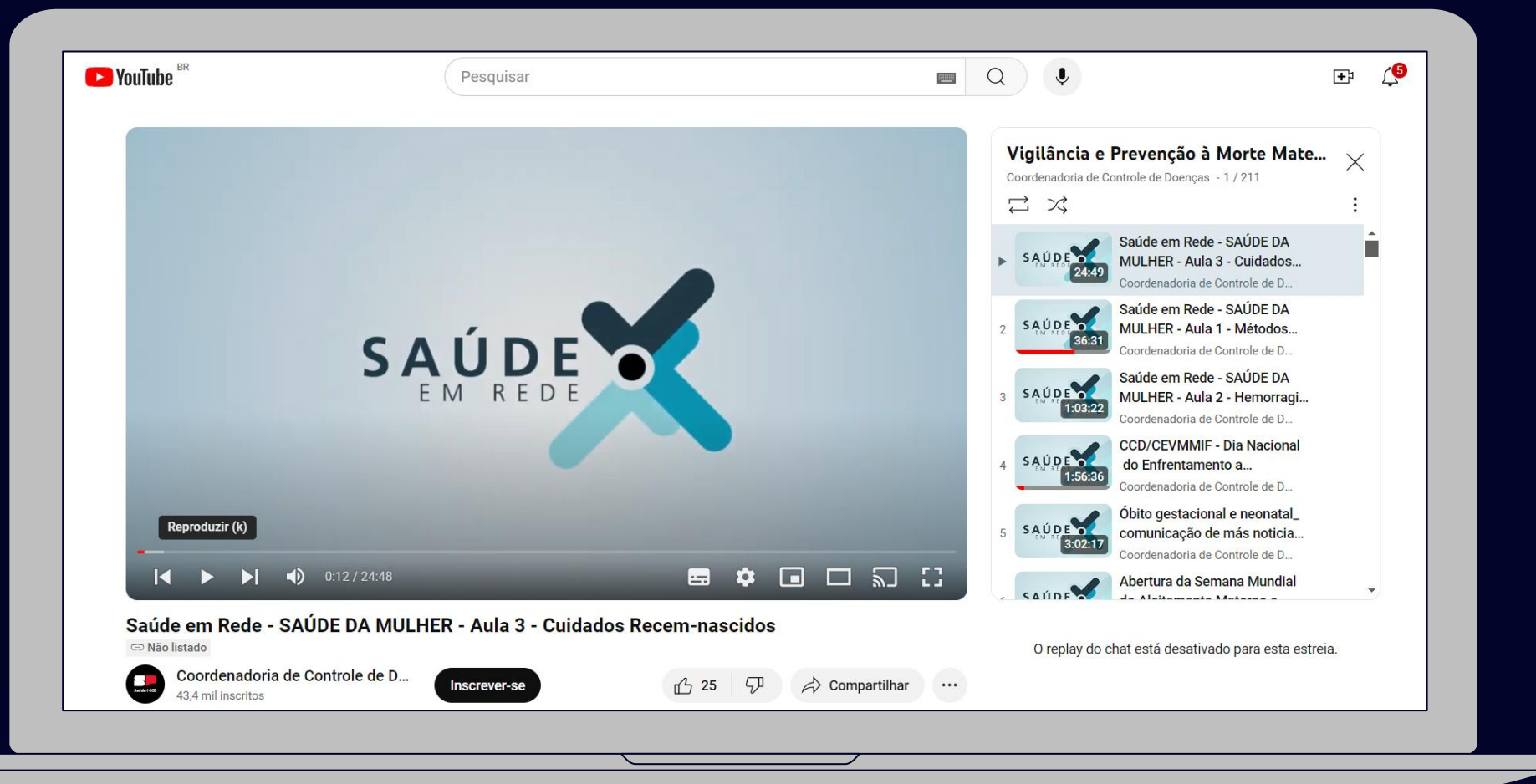
Gestores

Humanização

Segurança

Qualidade

Articulação intersetorial



Diagnóstico, olhar singular, planejamento, definição, implementação, sistematização ordenação processos , para a segurança, humanização e qualidade.

Ampliando a segurança, humanização e qualidade na rede de atenção.

Objetivo macro redução da morbimortalidade.



Transição segura com garantia de progressão do cuidado na rede materna infantil no SUS